



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO  
DOCENTE - LINFOR

WILLIANE TAINARA DE ANDRADE FERREIRA

**LITERATURA E CINEMA EM SALA DE AULA:** Um estudo de “O Pequeno Príncipe”

Recife, 2024

WILLIANE TAINARA DE ANDRADE FERREIRA

**LITERATURA E CINEMA EM SALA DE AULA: Um estudo de “O Pequeno Príncipe”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador: Natanael Duarte de Azevedo

Recife, 2024


WILLIANE TAINARA DE ANDRADE FERREIRA

**LITERATURA E CINEMA EM SALA DE AULA** Um estudo de “O Pequeno Príncipe”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.


Aprovado em: 17/12/2024

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 NATANAEL DUARTE DE AZEVEDO  
Data: 17/12/2024 17:56:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof. O Dr. Natanael Duarte de Azevedo  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Documento assinado digitalmente  
 TACIANA FERREIRA SOARES  
Data: 17/12/2024 17:52:00-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. O Dr. Taciana Ferreira Soares  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Documento assinado digitalmente  
 VINICIUS GOMES PASCOAL  
Data: 17/12/2024 20:43:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. O Dr. Vinicius Gomes Pascoal  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **LITERATURA E CINEMA EM SALA DE AULA: Um estudo de “O Pequeno Príncipe”**

### **LITERATURE AND CINEMA IN THE CLASSROOM: A study of “The Little Prince”**

Williane Tainara de Andrade Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

#### **RESUMO**

O presente artigo se baseia na indagação e investigação sobre a literatura comparada ao cinema em sala de aula, com estudo na obra *O pequeno príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry (1943). Essa comparação possui o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, estimular o interesse dos discentes pela leitura e promover discussões sobre temas universais presentes na obra. Embora sejam linguagens distintas, a literatura e o cinema podem ser associados na sala de aula, como, por exemplo, no incentivo à criatividade. Autores como Antônio Cândido (1988), Maria Marli Veloso (2018), Hutcheon (2006), entre outros, são essenciais para o embasamento teórico do artigo em discussão. A pesquisa em questão busca trazer para os alunos uma melhor compreensão sobre temas complexos, aumento de interesse pela leitura, discussões significativas em sala de aula, além de mais apreço pelo cinema. Assim, ao estudar a linguagem literária e a cinematográfica, é possível explorar as características culturais, históricas e sociais no âmbito escolar, oferecendo visões distintas e suas particularidades. Trazer a relação dessas duas áreas de conhecimento por meio do livro e o filme de *O Pequeno Príncipe*, ressalta alguns dos papéis que a literatura traz para sociedade, tais como, o viés social e político.

**Palavras-chave:** literatura; cinema; sala de aula; O pequeno príncipe; linguagens.

#### **ABSTRACT**

This article discusses and investigates the comparison of literature and cinema in the classroom, focusing on Antoine de Saint-Exupéry's "The Little Prince" (1943). This comparison aims to enrich the teaching-learning process, stimulate students' interest in reading, and promote discussions about universal themes present in the work. Although

they are distinct languages, literature and cinema can be associated in the classroom, such as in encouraging creativity. Authors such as Antônio Cândido (1988), Maria Marli Veloso (2018), and Hutcheon (2006), among others, are essential for the theoretical basis of the article under discussion. This research seeks to provide students with a better understanding of complex themes, increased interest in reading, meaningful classroom discussions, and greater appreciation for cinema. Thus, by studying literary and cinematographic language, it is possible to explore cultural, historical, and social characteristics in the school environment, offering distinct views and their particularities. Bringing the relationship of these two areas of knowledge through the book and the film of "The Little Prince" highlights some of the roles that literature brings to society, such as the social and political aspects.

**Keywords: literature; cinema; classroom; The Little Prince; languages.**

## **1 INTRODUÇÃO**

A literatura é uma das mais antigas e fundamentais manifestações de linguagens da humanidade. Com base nas considerações de Eagleton (2003), tratando-se da sala de aula, a literatura é uma ferramenta de valor a fim de estimular, inspirar e desenvolver atitudes e força. Dessa forma, a literatura provoca reflexões e questionamentos diversos e os leitores são levados a pensar sobre diferentes perspectivas. Além disso, a literatura pode influenciar como os leitores veem o mundo e suas atitudes. A fusão entre literatura e cinema visa estimular o interesse dos indivíduos pela leitura e pela apreciação cultural do cinema. Essas áreas de conhecimento podem manter uma relação de diálogo através da linguagem. Tanto a obra cinematográfica de *O Pequeno Príncipe*, dirigida por Mark Osborne (2015), quanto o livro escrito por Antoine de Saint-Exupéry (1943) examinam tópicos aprofundados sobre infância, imaginação e a importância do desenvolvimento de valores humanos fundamentais. Enquanto o livro apresenta uma estrutura mais poética e filosófica, o filme mostra a história em uma trama paralela, na qual uma menina descobre as lições do Pequeno Príncipe por meio de um avião idoso. Essas obras, ao serem trabalhadas em sala de aula, apresentam uma possível apreciação literária e fílmica dos estudantes, além de proporcionar diversos momentos de partilhas e aprendizado.

A diversidade dentro da sala de aula permite apresentar outras perspectivas da literatura, além da clássica. O livro *O pequeno príncipe*, embora apresente uma linguagem simples, há partes da narrativa em que são apresentadas algumas palavras rebuscadas: “O da jiboia fechada. E fiquei estupefato ao ouvir o rapazinho me responder”.(Saint-Exupéry, 2019, p. 14). Nesse trecho da história, percebe-se o uso da palavra “estupefato”, que significa imobilizado. Essa palavra não é de cunho popular, mas, apesar disso, traz enriquecimento vocabular para o livro e conseqüentemente para o leitor. É dessa forma que a literatura age no espaço escolar, ela permite novos vocabulários e descobertas.

Segundo Camargo (2003), a literatura desempenha um papel fundamental ao estabelecer conexões com outras expressões artísticas e mídias, ou seja, a literatura não existe isoladamente. Ela está inter-relacionada ao sistema cultural mais amplo e estabelece relações complexas e interdependentes com outras formas de expressão artística e uma variedade de meios de comunicação. Outrossim, na perspectiva cinematográfica, o cinema tem a capacidade de ser um recurso útil para aproximar os alunos da literatura. É comum entre os jovens a discussão sobre as diferenças e semelhanças diante de determinado livro adaptado para o cinema ou vice-versa, como, por exemplo, a obra Harry Potter, escrita pela britânica J.K. Rowling (1997). A adaptação de filmes de obras literárias permite que os alunos tenham contato com um formato diferente, dito por alguns, como mais acessível, visual, diferente e possivelmente mais atraente. Os alunos podem aprender a analisar, criticar e compreender diferentes linguagens multimodais ao comparar o livro e sua adaptação cinematográfica.

A exibição de filmes baseados em obras literárias pode aguçar o aluno a procurar e ler livros relacionados, assim:

O cinema é a forma privilegiada que permite dar tanto a aparência como a essência, tanto o aspecto autêntico do mundo real como a sua verdade. O mundo real é desenvolvido ao espectador purificado pela sua travessia no espírito do artista o visionário que tanto vê como mostra... (Wollen, 1984, p.165).

Ao examinar como as obras literárias são adaptadas para o cinema, os alunos podem desenvolver um gosto maior pela literatura, habilidades críticas e interpretativas e compreender as nuances de cada meio. Vale destacar ainda que um estudo comparativo do texto literário e a sua adaptação cinematográfica permite

analisar como diferentes elementos como enredo, personagens e temas são tratados em cada formato. A literatura e o cinema abordam uma gama de temas que envolvem questões históricas, culturais e sociais. A comparação dessas expressões artísticas pode resultar em diferentes discussões sobre temas como: gênero, violência, cultura, identidade social e desigualdade social, afetividade, permitindo que os estudantes se envolvam com questões contemporâneas.

Em consonância com Cândido (1988), a arte integra a formação humana, ao passo que atende a uma necessidade universal dos humanos. Dessa forma, a literatura e o cinema são mais que artes, elas são áreas de conhecimentos amplas que se correlacionam. Elas podem ser agentes transformadores na vida dos seres humanos e exercer função humanizadora na formação dos estudantes através do diálogo que estabelecem entre si. Ambas as linguagens são essenciais à formação dos educandos e precisam ser abordadas de forma comprometida com o acesso à Arte enquanto direito que traz em seu âmago o conceito de bem e mal, desempenha um papel profundo na humanização, uma vez que está intrinsecamente ligado à experiência de viver. Neste cenário, a escola deve se posicionar como um instrumento de inclusão social e cultural, constituindo um ambiente favorável para a interação com a arte. Assim, sua apreciação e influência social podem ter um impacto diferencial na formação holística dos estudantes.

Ler *O Pequeno Príncipe* em sala de aula torna-se essencial, pois envolve a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento estudadas pelos alunos. Na disciplina de Língua Portuguesa, por exemplo, é possível explorar interpretação e compreensão textual, contação de história, análise literária e crítica, enriquecimento vocabular, figuras de linguagem, escrita criativa, entre outros temas. Em Geografia, o livro aborda lugares, viagens, símbolos e paisagens. Na área da matemática, o livro aborda os números como algo adorado pelos adultos: “As pessoas grandes adoram os números” (Saint-Exupéry, 2019, p. 13). Além disso, o termo matemático “aritmética” é citado na narrativa. Já em Artes, estimula a expressão artística por meio de desenhos abstratos e dramatizações. Por fim, e não menos importante, a obra trata de questões filosóficas e universais, como ética, amizade e conduta humana, assuntos que se conectam diretamente à Filosofia.

## 2. A literatura e a sociedade no âmbito escolar

Definir a literatura é algo complexo, pois ela é muito mais ampla do que podemos imaginar, ademais se relaciona com outras áreas de conhecimentos. Na visão de Candido (2015), a literatura é uma necessidade universal, que ocorre em todas as sociedades, das mais primitivas às mais desenvolvidas. Conforme o autor, a literatura aprimora a vida e ajuda as pessoas a obter uma compreensão mais profunda do mundo. Nessa perspectiva, a falta de acesso à literatura apresenta uma formação de privação e exclusão social, pois ela é um direito fundamental de todos os humanos, desde a infância até a maturidade. A linguagem literária, dentre suas diversas funções, ensina as pessoas a verem a realidade mediante diversas lentes e perspectivas. Quando falamos da sala de aula, podemos ressaltar que todo aluno, além de discente, é um agente social, ou seja, possui direitos. No entanto, será que ele sabe que um dos direitos que ele possui é o acesso à literatura? Possivelmente, a maioria não sabe. Isso porque, discutir literatura na escola não é fácil, há paradigmas estruturais que apresentam complexidade para serem desconstruídos.

É evidente que a literatura canônica é singular. Na escola, é fato que a literatura canônica pode ser compreendida por muitos como “chata” e de “difícil compreensão”, pois muitas obras clássicas utilizam uma linguagem mais formal, vocábulos rebuscados. Por isso, ao analisar um livro da literatura clássica no âmbito escolar, é necessária uma introdução para situar os estudantes, tentar associar aquele clássico ao dia a dia dos alunos para que eles tenham uma compreensão melhor do que lerão. Atualmente, é possível ter acesso a grandes clássicos em novas adaptações literárias, como, por exemplo, *Os Sertões a Luta* (2019), obra adaptada para Histórias em quadrinhos - HQs com base na obra *Os Sertões* (1902) de Euclides da Cunha. A partir dessas novas adaptações, os estudantes podem ter acesso aos clássicos literários por meio de uma linguagem mais coloquial e contemporânea.

Na perspectiva de Veloso (2018), o ambiente escolar precisa entender a Literatura e o Cinema sob uma perspectiva histórica, cultural e social que espelha os valores difundidos em cada época, que influenciam a leitura e orientam a competência de sentidos. Para inserir a Literatura e o Cinema na prática pedagógica de forma efetiva, é necessário que a escola conceba essas linguagens como essenciais à formação dos educandos e estabeleça uma relação dialética entre elas. É importante também selecionar obras relevantes para a formação acadêmica e

pessoal do aluno. Na visão de Napolitano (2009), uma produção cinematográfica, enquanto vivência estética e cultural, pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas e abordagens interpretativas, estabelecendo diálogos, por exemplo, com os repertórios culturais e os valores dos espectadores. A transformação de obras literárias em filmes é um tópico instigante para debater em sala de aula. Isso porque permite que os alunos se tornem curiosos em relação a essas linguagens e externem essa curiosidade por meio do conhecimento. Além disso, permite que eles pensem sobre as decisões tomadas pelos cineastas e como essas decisões podem afetar como uma obra literária é adaptada para a tela.

A literatura tem a capacidade de expressar as necessidades, anseios e vivências de um grupo social, atuando como um canal de comunicação que liga o escritor ao seu público. A partir do trecho supracitado, é possível inferir que:

Talvez tenha sido Madame de Staél, na França, quem primeiro formulou e esboçou sistematicamente a verdade que a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre. (Cândido, 2006, p.29).

A literatura dos grupos sem alfabetização está fortemente ligada à vida comunitária, experiências diárias e suas manifestações são mais coletivas do que individuais, destacando a função social da literatura. A literatura pode ser vista como um espelho e um produto das práticas sociais do contexto onde está inserida. Frequentemente, a literatura espelha as condições sociais, culturais e históricas de um período específico. Ela tem a capacidade de tratar de assuntos como dinâmicas de poder, desigualdade e identidade, auxiliando os leitores a entenderem mais profundamente o ambiente social onde estão inseridos. Ao instruir os estudantes sobre literatura, a instituição educacional auxilia na reflexão dessas relações e no desenvolvimento de uma visão crítica da sociedade.

Antônio Cândido também destaca a relevância de levar em conta tanto a forma quanto o conteúdo na análise literária. Rejeitando visões dissociadas que focam somente em aspectos estéticos ou ideológicos. Será que a visão do autor nos convida a pensar num olhar holístico sobre a literatura? Decerto, pois ele defende que a forma (estrutura, estilo, linguagem) e o conteúdo (temas, personagens, mensagens) são essenciais para entender um trabalho literário. Assim, ao adotar uma perspectiva abrangente, o leitor ou analista literário é apto a identificar sutilezas e significados mais profundos que poderiam não ser percebidos numa avaliação segmentada. Isso intensifica o gosto pela leitura e o entendimento da literatura.

A interação da literatura com a sociedade evidencia que uma das funções dessa linguagem é entender a experiência humana e fomentar a imaginação. Ela nos liga a variadas visões e culturas. Nesse contexto, é importante enfatizar a ligação entre Literatura e Leitura, já que entender a literatura demanda competências de leitura, tornando-se duas habilidades fundamentais para uma sociedade democrática. A literatura pode funcionar como um espelho social, espelhando, por exemplo, as barreiras sociais. Essa linguagem se converte em um canal para debater questões pertinentes como a desigualdade, o preconceito, a identidade e a justiça social. Por meio da leitura e análise crítica, os estudantes podem melhorar sua percepção social, reconhecendo personagens e narradores que podem ter uma conexão intrínseca com suas próprias experiências e realidades.

Dessa forma, devemos considerar a literatura um fenômeno social? Certamente, visto que as obras não existem isoladamente. Elas são moldadas por diferentes contextos, sejam eles sociais, históricos, culturais e políticos, e possuem simultaneamente a capacidade de impactar e modificar tais realidades. A literatura vai além de um meio de entretenimento ou estética, ela é um componente social que estabelece conexões diretas e indiretas com a realidade. As obras literárias espelham vários aspectos sociais, ilustrando algumas adversidades e obstáculos da sociedade, permitindo aos estudantes analisar como esses elementos se manifestam em suas comunidades e no cotidiano. Esta conexão entre a literatura e a sociedade nos permite ver a literatura como um instrumento de participação cívica, fomentando debates e reflexões que podem levar a ações eficazes em suas comunidades. A incorporação de várias visões na literatura escolar. As obras de escritores de variadas proveniências culturais, étnicas e sociais auxiliam os alunos a identificarem e apreciarem suas identidades, fomentando um ambiente de respeito e compreensão.

## **2.1 A obra literária *O Pequeno Príncipe* na sala de aula: Ensino Fundamental II**

Conforme Campos e Andrade (2020, p. 152), “*O Pequeno Príncipe* é uma das obras literárias mais traduzidas do mundo, publicada em mais de 220 idiomas e dialetos”. A estrutura da história apresenta um piloto perdido no deserto encontrando o enigmático Pequeno Príncipe. Cria-se uma estrutura para diálogos instigantes que incentivam os leitores a refletir sobre as complexidades da vida. Tratando-se da etapa do Ensino Fundamental II, percebe-se a preocupação de deixar as aulas mais dinamizadas e autênticas, a fim de estimular a criticidade juvenil. Percebe-se a

preocupação de deixar as aulas mais dinamizadas e autênticas, a fim de estimular a criticidade juvenil. Desse modo, o texto literário permite um envolvimento mais profundo com os temas distintos. O estudo da obra *O Pequeno Príncipe* em sala de aula requer uma metodologia que visa tornar a experiência de leitura mais interativa e cativante. O livro possui questionamentos que podem ser discutidos em sala de aula, por exemplo, as atitudes dos adultos que muitas vezes não têm a inocência das crianças nem conseguem compreendê-las. “As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, estar toda hora explicando” (Saint-Exupéry, 2019, p. 4). A solidão entre jovens e adolescentes é um assunto contemporâneo que também é abordado no livro e que precisa ser discutido na escola, pois envolve questões afetivas e emocionais.

Apresentar a obra *O Pequeno Príncipe* na escola é uma forma de abrir ainda mais os horizontes de leitura dos estudantes, pois além de apresentar ludicidade e destacar temas importantes como: amizade, amor, responsabilidade e a busca de sentido na vida, ele também incentiva os alunos a refletirem sobre suas ações e pensamentos. Ademais, é um ponto de partida para discutir como a leitura e a literatura contribuem para a formação de uma pessoa. A obra é frequentemente usada para melhorar e incentivar mais a leitura. Vale ressaltar ainda que algumas edições de *O Pequeno Príncipe* estão disponíveis para uso educativo no âmbito do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), nomeadamente aos alunos dos 6º e 7º anos. A exploração da obra literária *O Pequeno Príncipe*, no Ensino Fundamental II, justifica-se pela riqueza temática e pela profundidade de suas lições, que podem ser exploradas de diversas maneiras. O livro apresenta interdisciplinaridade, visto que a obra pode estar integrada com outras áreas além da literatura, tais com: artes, onde os alunos podem criar ilustrações baseadas na história, ciências, discutindo a relação do príncipe com a natureza e os planetas, ou até mesmo discutindo aritmética: “Mas vocês não percam tempo com esse problema de aritmética. Inútil. Vocês acreditam em mim” (Saint-Exupéry, 2019, p. 59).

A partir dos temas universais apresentados na obra de Antoine, percebe-se que *O Pequeno Príncipe*, embora pertença à literatura infantojuvenil, possui uma disseminação literária e seu público-alvo vai além do infantojuvenil. Ademais, a criticidade abrange reflexões de diferentes gerações, melhor dizendo, a terceira idade está sujeita a mergulhar nessa narrativa. A narrativa possui um narrador personagem que retrata um elefante numa jiboia, erroneamente interpretado pelos adultos como um chapéu, demonstra a discrepância entre a imaginação infantil e a interpretação dos adultos. Ademais, quando se trata dos personagens apresentados pela obra, é

possível perceber complexidade no que se diz respeito às simbologias retratadas por cada personagem. A Rosa, por exemplo, é retratada de uma forma bela, mas também vaidosa e exigente. Além disso, ela é única para o Pequeno Príncipe, representando a ideia de que o que é essencial é invisível aos olhos, e que o amor exige cuidado e responsabilidade.

## **2.2 O Pequeno Príncipe: Adaptação cinematográfica**

Há algumas adaptações para o cinema da obra *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry (1943). Cada versão fílmica da obra obteve sua particularidade e amplitude. Em particular, a de 2015 oferece uma perspectiva ainda mais ampla da história, permitindo uma comparação entre os elementos literários e suas representações visuais. Essa adaptação expande o elenco ao incorporar a personagem da garota e do aviador, oferecendo uma dinâmica inovadora. No filme, a garota é uma personagem que sofre muitas cobranças da mãe, seu nome não é revelado durante a animação. Ao se mudar com a mãe, ela conhece o aviador. O vínculo entre a menina e o aviador espelha a interação do príncipe com os adultos. A inocência ressaltada na obra literária perde destaque para a emoção. Diante do trecho supracitado, é possível levantar a seguinte indagação: A obra cinematográfica deve ser fiel à literária? Não necessariamente. A adaptação cinematográfica é um processo de transformação do conteúdo literário para o cinema. A adaptação não tem como sinônimo a fidelidade.

Em consonância com Hutcheon (2006), adaptar não implica fidelidade, e a fidelidade não deve ser um critério de avaliação ou ponto central de análise para as obras adaptadas. A autora também destaca que a adaptação é tanto o produto adaptado quanto o processo em si, enfatizando a importância de considerar ambos os aspectos. A fidelidade nas adaptações cinematográficas de obras literárias é um assunto complexo. Mostrar a obra literária e depois a cinematográfica na sala de aula requer atenção, pois os discentes precisam perceber que as linguagens cinema e literatura, embora sejam relacionadas, ambas são distintas e apresentam visões diferentes com base no filme e no livro. Por exemplo, na obra literária não é possível a emissão audiovisual, na cinematográfica sim. Além disso, a autora nega a noção de que o discurso de fidelidade seja uma forma de discutir adaptações, porque estabelece uma hierarquia que torna a adaptação secundária ao original.

Na visão de Robert Stam (2000), a adaptação é repetida e não replicada. Ela acarreta uma modificação do ambiente, resultando em diferenças intrínsecas entre o

filme e o livro. O escritor destaca que as adaptações devem ser interpretadas como traduções intersemióticas e interpretações que espelham a visão do diretor e as circunstâncias sociais, ideológicas e históricas que afetam a criação de filmes. Também é importante destacar que a teoria intersemiótica, que envolve a troca de significado entre vários sistemas semióticos, tais como o cinema e a literatura, pode ser um recurso pedagógico eficiente. Encarar a literatura no ensino fundamental II não é uma tarefa fácil, considerando que muitos alunos enfrentam obstáculos na leitura em geral. Marcelino (2016) reflete sobre a relação intersemiótica e simbólica entre o texto original de *O Pequeno Príncipe* (1943) e sua adaptação de 2015, destacando os processos de transposição semiótica que preservam a essência simbólica da obra enquanto dialogam com novas linguagens.

A transformação do texto original em filme pode ser interpretada como uma "transposição", que envolve a mudança de uma linguagem para outra. Outrossim, a caracterização dos personagens pode ser diferente, criando expectativas diferentes entre os fãs da obra original e o ponto de vista do diretor. A adaptação cinematográfica de *O Pequeno Príncipe* é considerada uma tradução intersemiótica, isso porque, como já foi mencionado, a adaptação não é simplesmente uma replicação do texto original, mas sim a criação de um novo símbolo que expressa o sentido do original. Isso indica que a nova obra, apesar de estar relacionada, é autônoma e tem sua própria história. Além disso, Jeha (2006) ressalta que uma tradução é uma resposta a um signo, não uma simples duplicação, gerando um novo signo, de modo que o objeto será o sentido transmitido pelo primeiro signo. Percebe-se que ao comparar adaptações cinematográficas e literárias, os alunos são convidados a considerar as escolhas do diretor, as diferenças entre as duas formas e as adaptações necessárias. Isso melhora sua experiência de leitura e aumentará sua compreensão e apreciação do trabalho original. Uma estratégia cabível, pois além de evitar o plágio, promove a leitura e a compreensão de textos literários e a produção de adaptações cinematográficas de obras literárias.

Plaza (2008), uma adaptação cinematográfica de uma obra literária, é um processo de tradução intersemiótica em que o conteúdo narrativo é traduzido de um sistema de signos verbais, próprios do texto escrito, para um sistema visual e audiovisual. Com sua narrativa instigante e simbólica, o livro de Antoine de Saint-Exupéry é reinventado em um formato cinematográfico que usa imagens, sons e música para transpor semelhanças e diferenças da obra original. Já no filme de 2015, temáticas do livro, como a busca por sentido na vida e a valorização de conexões

humanas, são preservadas. Contudo, a adaptação introduz uma camada narrativa adicional, centrada em uma menina que descobre o mundo do Pequeno Príncipe, criando uma metáfora sobre a relação entre gerações e o impacto duradouro da obra. O diálogo entre o livro e o filme mostra como uma obra literária pode ser continuamente reinterpretada, mantendo sua relevância cultural e comunicando-se com diferentes públicos em meios diversos, uma prática discutida amplamente na literatura acadêmica sobre adaptações. Apesar de algumas mudanças, o filme mantém os temas centrais do livro, como a importância das relações, a busca por significado e a crítica ao materialismo. O diálogo entre o Pequeno Príncipe e a Raposa, por exemplo, é preservado, enfatizando a ideia de que “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas” (Saint-Exupéry, 2019, p. 59). Um dos ensinamentos mais profundos da obra. A comunicação literária e cinematográfica de *O Pequeno Príncipe* é intergeracional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Infere-se, portanto, que este estudo se propôs a investigar a relação entre literatura e cinema em um estudo na obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry (1943), com a obra cinematográfica dirigida por Mark Osborne (2015) e seu desdobramento na sala de aula. Dessa forma, a pesquisa revelou que a interação entre essas duas expressões da linguagem pode aprimorar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos uma compreensão mais abrangente e profunda. A ligação entre a literatura e o cinema proporciona uma perspectiva diversificada, estimulando e aprimorando habilidades e competências mais criativas e analíticas nos estudantes. Constatou-se que a obra em questão, ao ser trabalhada em sala de aula, precisamente no Ensino Fundamental II, percebe-se a abrangência do seu público-alvo que pode variar da criança para o idoso, tendo em vista que traz lições profundas sobre: a amizade, a busca pela essência das coisas, entre outros assuntos. Isso torna o livro um campo propício para debates, devido à sua interdisciplinaridade.

Por outro lado, a adaptação cinematográfica do livro apresenta similaridades e discrepâncias em relação à obra literária, uma vez que introduz novos personagens e elementos visuais que podem enriquecer e intensificar a experiência literária, incentivando diferentes perspectivas dos alunos sobre os temas abordados. Ademais, o estudo mostrou que a adaptação cinematográfica não é uma cópia da obra literária, mas sim outra linguagem multimodal que mostra o livro em uma nova perspectiva,

podendo sim apresentar muitas semelhanças, mas também diferenças.

O estudo ainda mostrou que a conexão entre cinema e literatura é antiga. Apesar da diferença entre essas linguagens, o cinema tem uma fonte ampla na literatura para contar histórias, além de dever a vida às obras literárias. Como a tecnologia está agregando no contexto educacional, os livros, muitas vezes, estão sendo substituídos, é importante motivar os jovens a lerem. Assim, a prática da leitura associada ao cinema é fundamental dentro da sala de aula para demonstrar aos alunos que vários livros literários sugeridos pela escola têm adaptações cinematográficas. A partir disso, vários debates, projetos de pesquisa, experiências compartilhadas, pontos de vista trocados e melhorias culturais podem surgir. Convém ressaltar que uma obra cinematográfica não deve ser analisada de uma única perspectiva, mas a partir de diversos ângulos de interpretação e compreensão. É necessário ter diferentes chaves de leitura que podem ser aplicadas a um mesmo filme, ampliando as possibilidades de entendimento. É notório que é importante que os professores explorem essa relação em suas metodologias de ensino, dentro da sala de aula, propondo, assim, atividades que estimulem a análise, a criatividade e o diálogo para o desenvolvimento cada vez mais amplo dos discentes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. T. **A leitura dos clássicos na escola: um desafio a ser enfrentado no letramento de jovens**. In: Colóquio internacional sobre letramento e escrita 3., 2010b, Juiz de Fora. Anais... Disponível em: <<http://www.ufjf.br/fale/files/2010/06/Begma-Tavares-Barbosa.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2024.

CAMPOS, L.C.M; ANDRADE, A. M. M. **O pequeno príncipe: uma análise gestáltica**. Minas Gerais: Caderno de Psicologia, 2020.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: T. A. Queiróz, 2000.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: \_\_\_\_ **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1988. p.169-191.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2º ed. São Paulo, editora Cortez, Biblioteca da educação. Série 1. Escola, v.16, Pg.11, 1995.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HUTCHEON, L. **A theory of adaptation**. USA: Routledge, 2006.

JEHA, Julio. **Veja o livro e leia o filme: a tradução intersemiótica**. Todas as Letras (São Paulo. Impresso), São Paulo, v. 6, n.6, p. 123-129, 2004.

JOZEF, Bella. **Literatura e cinema: a arte de nossos dias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986, p. 244.

MARCELINO, João Gabriel Carvalho. **O Pequeno Príncipe 1943 x 2015: uma reflexão acerca da relação intersemiótica e simbólica entre texto original e adaptação**. In: FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO – FLIPA, 2016, Paulo Afonso. Anais... Paulo Afonso: Faculdade Sete de Setembro, 2016.

NAPOLITANO, M. **Cinema: experiência cultural e escolar**. Secretaria da Educação. Caderno de cinema do professor: dois. São Paulo: FDE, 2009.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine De. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Denise Bottmann. 48 ed. São Paulo: Novo Século Editora, 2019.

STAM, R. **Beyond fidelity: the dialogics of adaptation**. In: NAREMORE, J. (org.) Film adaptation. New Jersey: Tutgers University Press, 2000.

THE LITTLE PRINCE. Direção: Mark Osborne. França: Onyx Films, Orange Studio, On Entertainment, 2015. 1 DVD (114 min), letterbox, color. Paris Filmes. Baseado na obra “Le Petit Prince” de Antoine de Saint-Exupéry.

VELOSO, Marli Maria. **O lugar da literatura e do cinema na escola**. Cadernos Cajuína, v. 3, não. 2 P. 61-71, 2018.

WOLLEN, Peter. **Signs and Meaning in the Cinema**. 3. ed. London: British Film Institute, 1984.